



XVII Encontro Nacional de Pesquisa em Ciência da Informação (XVII ENANCIB)

GT 8 – Informação e Tecnologia

A BIBLIOTECA PÚBLICA COMPARTILHANDO INFORMAÇÕES POR MEIO DE REPOSITÓRIOS FEDERADOS: O CASO DA BIBLIOTECA PARQUE DA ROCINHA

A PUBLIC LIBRARY FOR SHARING INFORMATION REPOSITORIES FEDERATED MEDIA: THE CASE OF PARQUE DA ROCINHA LIBRARY

Tiago Leite Pinto¹, Claudio José Silva Ribeiro²

Modalidade da apresentação: Pôster

Resumo: A aplicação de novas tecnologias pode melhorar os serviços prestados pelas bibliotecas públicas e resolver possíveis problemas relacionados a organização e disseminação da informação nestas instituições. Propõe um repositório temático para a Biblioteca Parque da Rocinha. Apresenta características e conceitos ligados aos repositórios e características da Biblioteca Parque da Rocinha, através de pesquisa bibliográfica. Expõe a federação de repositórios como uma alternativa para a proposta da pesquisa, considerando possibilidades futuras para este repositório. Observa que o uso de um repositório temático pela biblioteca, se valendo da federação de repositórios, auxilia na formação de tal espaço como um lugar de memória local, permitindo a ampliação do acervo e de conhecimento sobre a biblioteca e a Rocinha. Considera importante analisar políticas ligadas ao uso dos repositórios, pois é necessário organizar, disponibilizar, compartilhar e adquirir o conteúdo do repositório temático.

Palavras-chave: Repositório temático. Biblioteca Parque da Rocinha. Interoperabilidade. Federação de repositórios.

Abstract: *The application of new technologies can improve the services provided by public libraries and solve potential issues related to the organization and dissemination of information in these institutions. It proposes a thematic repository for Parque da Rocinha Library. It offers features and concepts related to repositories and features the Parque da Rocinha Library through literature. Exposes the federation of repositories as an*

¹ Mestrando do Programa de Pós-Graduação em Biblioteconomia da Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro.

² Professor Doutor Adjunto da Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro, Reitoria, Centro de Ciências Humanas e Sociais.

alternative to the research proposal, considering future possibilities for this repository. Notes that the use of a thematic repository for the library, taking advantage of the federation of repositories, assists in the formation of such a space as a place of local memory, allowing the expansion of the collection and knowledge about the library and Rocinha. It considers it important to analyze policies related to the use of repositories, it is necessary to organize, provide, share and acquire the contents of the theme repository.

Keywords: *Theme repository. Parque da Rocinha Library. Interoperability. Federation of repositories.*

1 INTRODUÇÃO

Os repositórios se apresentam como instrumentos notáveis que permitem a organização, disseminação e preservação de conteúdos digitais produzidos pelas instituições que os detém.

A organização e disseminação da informação são problemas que influenciam o uso de repositórios. A Biblioteca Parque da Rocinha – BPR, como biblioteca pública, tem estes problemas em relação aos conteúdos digitais produzidos por ela que podem ser divulgados para auxiliar na produção de conhecimento. Além disso, a falta de políticas de aquisição de conteúdos digitais ligados a BPR ou a Rocinha, ou ainda que sejam produzidos pelos grupos que a frequentam, não permitem que a BPR se complete como um ambiente de memória local, como seria a biblioteca pública. As bibliotecas públicas podem se aliar as tecnologias para que ampliem seu acesso.

Um repositório temático pode ser a solução para o problema citado. Seu uso se justifica por sua capacidade de flexibilização, guarda, organização e disseminação de conteúdos objetos digitais. Ele pode motivar uma federação de repositórios, que viabiliza a ampliação do acervo, tornando a BPR um polo de memória local. A federação permitirá o uso compartilhado de conteúdo produzido sobre a BPR e a Rocinha em outros repositórios, justificando o uso do repositório por permitir mais ações, oportunidades e possibilidades futuras, diferente de uma biblioteca virtual.

O objetivo é propor um repositório temático para a organização e disseminação de conteúdos digitais pela BPR. Pretende-se apresentar a BPR, conceitos de repositórios, avaliar as alternativas de um repositório para esta instituição, e demonstrar conceitos relativos a federação como opção viável de interoperabilidade para este repositório.

2 BIBLIOTECA PARQUE DA ROCINHA – BPR

As Bibliotecas Parques do Estado do Rio de Janeiro – BPs são modelos de bibliotecas públicas, que romperam os laços com as bibliotecas tradicionais e oferecem serviços que todas as bibliotecas públicas deveriam, em teoria, oferecer. São polos de cultura, educação e incentivo à leitura, além de estarem inseridas no cotidiano do local em que estão.

As BPs surgiram a partir do modelo de bibliotecas nas cidades de Bogotá e Medellín, na Colômbia, contrárias à ideia de que somente países desenvolvidos economicamente poderiam identificar novos papéis para as bibliotecas públicas e financiar novos projetos que se incluíssem nas questões sociais da sociedade, já que as bibliotecas parques colombianas são parte das políticas de governo para o combate à violência e à pobreza. (MEDEIROS; OLINTO, 2012). Bazilio (2014,

p. 61-62.) declara que elas foram implantadas em regiões de alto o índice de violência e baixo nível educacional, após sua implantação o índice de violência diminuiu e o educacional aumentou.

A BPR é um exemplo parecido com os das bibliotecas colombianas, pois está inserida em uma das maiores favelas do Brasil, a Rocinha, que virou bairro a partir de 1993. Ela tem características arquitetônicas, mobiliárias e de organização do acervo diferenciadas das bibliotecas tradicionais, assim como as Bibliotecas Parque Estadual, de Manguinhos e Niterói. É constituída de cinco andares e localizada na Estrada da Gávea nº 454, seu principal público são os moradores da Rocinha. Segundo Maranhão (2015, p. 16) a instalação da BPR foi “[...] o resultado da mobilização de moradores da favela ligados ao meio cultural e de pessoas preocupadas com melhorias para a cidade do Rio de Janeiro [...]”. A BPR está inserida no processo de mobilização popular dentro das favelas do Rio de Janeiro. Com a participação de lideranças da Rocinha surgiu a ideia do Centro de Convivência, Comunicação e Cultura – C4, sendo incorporada pelo governo ao Projeto de Bibliotecas Parque do Estado do Rio de Janeiro, minimizando o problema de acesso à cultura e a informação da comunidade local. (MARANHÃO, 2015, p. 40).

A participação de grupos culturais é grande e constante na BPR, muitos deles produzem conteúdos na biblioteca favorecendo a criação de memória, porém esta produção ainda é dispersa em razão de não haver uma política de depósito, organização e disseminação deste conteúdo.

3 REPOSITÓRIOS

Os repositórios têm grande visibilidade no que diz respeito a via verde da informação, pois foram concebidos no contexto do acesso livre a informação. Eles são comuns em instituições de nível superior e de pesquisas, tornam eficiente a visibilidade da instituição e são agregadores de valor. O uso de repositórios é crescente e cada vez mais comum, com crescimento de 128 repositórios no mundo em 2005 para 3169 em 2016. (OPENDOAR, 2016).

O repositório é um serviço de informação científica interoperável que gerencia a produção intelectual de uma instituição em ambiente digital, permitindo a organização, preservação, arquivamento e disseminação da informação institucional. (LEITE, 2009, p. 21). Weitzel (2006) inclui que os repositórios são arquivos digitais que reúnem e divulgam a coleção digital de determinada instituição.

Os repositórios digitais, segundo Camargo e Vidotti (2009, p. 55), permitem o controle, a preservação e a visibilidade da produção científica nas instituições, ainda ajudam na diminuição do

custo pelo acesso e publicação da informação científica, ampliando a disseminação da informação, pois permitem o acesso da comunidade científica e da sociedade em um contexto geral.

Deduz-se que o contexto das instituições de ensino e pesquisa é o de maior uso dos repositórios, porém por suas características de preservação, organização, controle, visibilidade e disseminação da informação, este contexto pode ser proposto a outra realidade, isto é, para uma biblioteca pública como a BPR, o qual pode gerar visibilidade à produção científica e cultural gerada sobre a Rocinha ou a BPR, funcionando como uma extensão do local de memória, ou seja, como uma fonte de guarda e disseminação da memória para a BPR.

Shintaku e Meirelles (2010, p.17) asseguram que “os repositórios, além de gerenciar os documentos digitais, possuem facilidades relacionadas à preservação destes e são sistemas flexíveis que podem se adequar a várias finalidades.” Eles são cada vez mais utilizados para diferentes fins, possibilitando o surgimento de novos tipos de repositórios, como jurídicos, de objetos educacionais e técnicos, por exemplo. (SHINTAKU; MEIRELLES, 2010, p. 17-18).

As percepções propostas anteriormente são importantes quando se pensa em repositórios não ligados diretamente a alguma instituição científica. Para Camargo e Vidotti (2009, p. 61) os repositórios foram criados para a preservação e divulgação da memória, além da visibilidade institucional, entretanto esses ambientes não precisam ser impreterivelmente científicos, mesmo surgindo neste contexto, eles podem ser compostos com outros fins, visto que os repositórios ainda são ambientes que podem e devem sofrer modificações conceituais com o tempo, contudo devem manter seu princípio de preservação da memória.

3.1 Tipos de repositórios

Os tipos de repositórios mais comuns na literatura científica são os repositórios institucionais – RI e os temáticos – RT. Shintaku e Meirelles (2009, p.18) destacam que essas classificações tipológicas se referem aos aspectos funcionais dos repositórios, entre a instituição que o detém e o autor, não estão ligadas necessariamente a tipologia documental armazenada.

Os RIs têm como característica reunir e disseminar a produção intelectual de determinada instituição, tendo os autores ligação direta a ela. (SHINTAKU; MEIRELLES, 2010, p. 18). Eles representam toda a produção de uma instituição em suas várias seções, “por agrupar documentos digitais provenientes de diversas áreas do conhecimento, os repositórios institucionais, principalmente das universidades, permitem visualizar as pesquisas desenvolvidas pela instituição.”

(SANTAREM SEGUNDO, 2010, p. 13). Impreterivelmente estão ligados a produção intelectual de instituições científicas. (COSTA; LEITE, 2009, p. 168).

Os RT tratam de um conjunto de trabalhos de tema específico de uma área do conhecimento disponibilizados na internet, eles abrangem somente conteúdo de uma determinada área do conhecimento. (CAFÉ, 2003). São voltados às comunidades científicas específicas, tratam da produção intelectual de áreas específicas. (COSTA; LEITE, 2009, p. 168).

Por tratar de assuntos específicos, o repositório temático foi o escolhido para esta pesquisa.

4 FEDERAÇÃO DE REPOSITÓRIOS

A federação é a forma mais robusta de interoperabilidade entre repositórios, exige grande esforço das instituições participantes e auxilia decisivamente na busca e disseminação da informação. A federação tem sido constantemente utilizada para indicar integração e interoperabilidade entre repositórios e sua operação simultânea com outros repositórios. (SAYÃO; MARCONDES, 2008, p. 139)

Rodrigues e outros (2011, p. 353) explicam que a federação de repositórios é a aglutinação de repositórios integrados por convecção e se utilizam de um padrão de interoperabilidade para que sejam acessados de um único ponto, logo a federação é a integração de vários repositórios que trocam informações entre si e fornecem ao usuário uma pesquisa ampla em um único local, facilitando assim a busca por conteúdos de interesse e na quantidade de interesse.

A federação de repositórios permite a interoperabilidade entre as coleções, uma grande variedade de dados e metadados e a administração por várias instituições (RODRIGUES et al, 2011, p. 353). A administração permite as parcerias e acesso aos repositórios da federação, a partir disso, infere-se que a federação permite ao repositório ampliar seu acervo, possibilitando o uso de novas coleções e a integração de novos serviços e recursos disponíveis em outros repositórios.

A federação se dá por meio de interoperabilidade e um portal de busca, tendo o uso de esquemas de metadados e protocolo de interoperabilidade suma importância na integração entre os repositórios, sendo os mais utilizados respectivamente o Dublin Core e o OAI-PMH. (SHINTAKU, p. 140-141).

5 CONSIDERAÇÕES PARCIAIS

Por sua flexibilidade e características é possível o uso de um RT pela BPR e ajudaria na

solução do problema, bem como incentivaria a produção, guarda, organização e disseminação de memória local.

A federação de repositórios pode ser utilizada pelas bibliotecas públicas como inovação na prestação de serviços aos usuários. Considerando os repositórios científicos e de objetos de aprendizagem como base na sua formação, além dos conteúdos inseridos por auto arquivamento no repositório pelos grupos que produzem conteúdos na BPR, há a possibilidade de mapeamento, nestes repositórios, de conteúdos ligados a Rocinha ou BPR de alguma forma, ampliando seu acervo e a disseminação da memória produzida sobre a BPR e a Rocinha.

A pesquisa continuará com foco na análise de políticas consistentes que norteiem a construção e uso desse repositório, uma vez que há importância na forma de aquisição de conteúdos que não sejam de produção da BPR, assim como a análise das políticas de federação, que permitirão a ampliação do acervo e a melhoria dos serviços oferecidos, já que se apresenta como tendência para o compartilhamento de informação e formação de memória para as instituições.

REFERÊNCIAS

BAZILIO, Ana Paula Matos. **Mediação, leitura e inclusão social**: um caminho para ação cultural na biblioteca pública – o caso das Bibliotecas Parque. 2014, 119 f. Dissertação (Mestrado em Ciência da Informação) – Universidade Federal Fluminense, Niterói, 2014. Disponível em: <<http://www.repositorio.uff.br/jspui/handle/1/1532>>. Acesso em: 25 ago. 2015.

CAFÉ, Lígia et al. Repositórios institucionais: nava estratégia para publicação científica na Rede. In: CONGRESSO BRASILEIRO DE CIÊNCIA DA COMUNICAÇÃO, 26., 2003, Belo Horizonte. **Anais...** Belo Horizonte: INTERCOM, 2003. Disponível em: <http://www.intercom.org.br/papers/nacionais/2003/www/pdf/2003_ENDOCOM_TRABALHO_cafe.pdf>. Acesso em: 11 jan. 2013.

CAMARGO, Liriane S. A. de.; VIDOTTI, Silvana Aparecida Borsetti Gregório. Arquitetura da informação para repositórios digitais .In: SAYÃO, Luís Fernando et al (Org.). **Implantação e gestão de repositórios institucionais**: políticas, memória, livre acesso e preservação. Salvador: EDUFBA, 2009. Disponível em: <<https://repositorio.ufba.br/ri/handle/ufba/473>>. Acesso em: 21 dez. 2012.

COSTA, Sely Maria de Souza; LEITE, Fernando César Lima. Insumos conceituais e práticos para iniciativas de repositórios institucionais de acesso aberto à informação científica em bibliotecas de pesquisa. In. SAYÃO, Luis Fernando et al (Org.). **Implantação e gestão de repositórios institucionais**: políticas, memória, livre acesso e preservação. Salvador: EDUFBA, 2009. Disponível em: <<https://repositorio.ufba.br/ri/handle/ufba/473>>. Acesso em: 21 dez. 2012.

LEITE, Fernando César Lima. **Como gerenciar e ampliar a visibilidade da informação**

científica brasileira: repositórios institucionais de acesso aberto, Brasília, DF: Ibict, 2009. Disponível em: <<http://repositorio.bce.unb.br/handle/10482/4841>>. Acesso em: 25 ago. 2012.

MARANHÃO, Júlia de Brito Ponce. **Biblioteca parque da rocinha:** cotidiano, cultura e cidadania num equipamento cultural carioca. 2015, 138 f. Dissertação (Mestrado em Bens Culturais e Projetos Sociais) – Fundação Getúlio Vargas, Rio de Janeiro, 2015. Disponível em: <<https://bibliotecadigital.fgv.br/dspace/handle/10438/13703>>. Acesso em: 18 jun. 2015.

MEDEIROS, Ana Lígia Silva; OLINTO, Gilda. Bibliotecas públicas e o futuro: as bibliotecas estaduais brasileiras na era da internet. In. ENCONTRO NACIONAL DE PESQUISA EM CIÊNCIA DA INFORMAÇÃO, 13., 2012, Rio de Janeiro, **Anais...** Rio de Janeiro: FIOCRUZ, 2012. Disponível em: <<http://enancib.ibict.br/index.php/enancib/xiiienancib/paper/viewFile/3789/2912>>. Acesso em: 18 jun. 2015.

OpenDOAR: Directory of Open Access Repositories. Disponível em: <<http://www.openoar.org/index.html>>. Acesso em: 20 jul. 2016.

RODRIGUES, Alessandra Pereira et al. A interoperação com repositórios digitais: protocolos e exemplos. **Ciência da Informação**. Brasília, DF, v. 40 n. 3, p.349-363, set./dez., 2011. Disponível em: <<http://revista.ibict.br/ciinf/article/view/1294>>. Acesso em: 4 abr. 2016.

SANTAREM SEGUNDO, José Eduardo et al. Integração do framework manakin com a plataforma dspace para múltiplas apresentações visuais de informações nos repositórios digitais. **RDBCI: Revista Digital de Biblioteconomia e Ciência da Informação**, Campinas, SP, p. 10-26, mar. 2010. Disponível em: <<http://periodicos.sbu.unicamp.br/ojs/index.php/rdbci/article/view/1954>>. Acesso em: 4 jul. 2015.

SAYÃO, Luís Fernando; MARCONDES, Carlos Henrique. O desafio da interoperabilidade e as novas perspectivas para as bibliotecas digitais. **Transinformação**, Campinas, v. 20, n. 2, p. 133-148, maio/ago. 2008. Disponível em: <<http://www.brapci.ufpr.br/documento.php?dd0=0000000484&dd1=e422a>>. Acesso em: 4 maio 2015.

SHINTAKU, Milton. **Federação de Repositórios Científicos: identificação, análise e proposta de modelo baseado nas tendências tecnológicas e da Ciência**. 2014, 250 f. Tese (Doutorado em Ciência da Informação) – Universidade de Brasília, Brasília (DF), 2014. Disponível em: <http://bdtd.ibict.br/vufind/Record/UNB_51d54e6b4b9fbc068f951e7a701f41c4>. Acesso em: 10 maio 2016.

_____; MEIRELLES, Rodrigo. **Manual do DSpace:** administração de repositórios. Salvador: EDUFBA, 2010. Disponível em: <<https://repositorio.ufba.br/ri/handle/ri/769>>. Acesso em: 13 out. 2011.

WEITZEL, Simone da Rocha. O papel dos repositórios institucionais e temáticos na estrutura da produção científica. **Em questão**, Porto Alegre, v. 12, n. 1, p. 51-71, jan./jun. 2006. Disponível em: <<http://seer.ufrgs.br/index.php/EmQuestao/article/view/19>>. Acesso em: 8 dez. 2009.